ALFABETIZANDO PELO MOVIMENTO (LAZ)

Adriana Zenaide Vieira de Melo* - UFPB

Palavras-chave: Alfabetização. Movimento. Corpo. Espaço. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Quando eu ainda era aluna da graduação no Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, senti um forte desejo de atuar enquanto educadora junto às populações mais carentes. Isso, ao me deparar com tamanha perplexidade diante do nosso quadro educacional que não garante na sua rede de ensino público “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; garantia de padrão de qualidade”, princípios estes assegurados no Artigo 206, referente ao Capítulo III da Educação, da Cultura e do Desporto da nossa Constituição promulgada em 1988.

Intuitivamente me ocorreu a ideia, assistindo uma das aulas de Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus, de trabalhar a educação através do Teatro. Eu acreditava que através da linguagem cênica o campo de diálogo entre os participantes se ampliaria para uma reflexão mais crítica da sociedade, no qual o palco se apresentaria enquanto espaço mediador de sua transformação tornando seus representantes mais confiantes e ativos perante a vida.

Apesar das dificuldades diante de um quadro teórico e prático, superadas a cada semana no Curso de Especialização em Representação Teatral da UFPB em 2003/2004, na qual me inscrevi para poder entender o Teatro e ter acesso ao seu campo teórico e prático, a paixão pela linguagem cênica gerou em mim o desejo de procurar uma comunidade para trabalhar. Desejo este adormecido temporariamente desde a graduação, até então.

Conheci a Comunidade São Luís Gonzaga em fevereiro de 2004, após buscar informações no Santuário da Mãe Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt que fica próximo a minha casa. Quem me apresentou a Comunidade foi uma professora da Perseverança que me levou até lá no horário da sua aula da

*E-mail: adrizvm@yahoo.com.br

catequese. Terminada a catequese no final da manhã, fiz o convite às crianças perguntando quem queria fazer Teatro, e várias crianças se interessaram. Então, solicitei que pensassem num nome para colocar no Grupo de Teatro até o próximo sábado, início de a nossa primeira experiência no fazer teatral. No sábado seguinte dois nomes empataram na votação e após o sorteio “Anjos de Deus” foi o contemplado.

A Comunidade São Luís Gonzaga situa-se numa região da orla marítima de João Pessoa, conhecida como bairro do Bessa. Este espaço é considerado como um dos mais nobres pelo crescimento imobiliário vertical em expansão, dada a quantidade de áreas ainda desabitadas principalmente no entorno da São Luís, imprensada entre a única rua existente e o rio Jaguaribe, paralela a BR 230. São Luís representa a realidade social de mais uma área invadida há menos de quarenta anos. Atualmente, neste local, habitam mais de 500 famílias oriundas de outras comunidades da capital e do interior do estado comprimidas em minúsculas moradias recortadas por becos, sua via de circulação.

Figura 1: Comunidade São Luís Gonzaga – Ano 2012

Fonte: O autor.

A Capela São Luís Gonzaga é o único espaço físico social construído na Comunidade. No terceiro sábado do mês é celebrada a missa. Creches, escolas, postos de saúde, transporte público e outros, são antigas reivindicações dos moradores que precisam se deslocar da comunidade para obter acesso a esses serviços. Durante o mês de abril e maio de 2016, realizou-se o calçamento da única rua existente. Falta concluir o serviço que ficou pela metade. Quando chove, várias moradias são alagadas pelo rio Jaguaribe que fica por trás da comunidade, como

também, a rua principal que alaga por falta de escoamento, dificultando a circulação dos moradores.

Na São Luís, encontramos as pessoas da própria família, vivendo umas próximas das outras. Temos como exemplo os jovens. Namoram e resolvem morar juntos na própria comunidade. Os casais mais jovens costumam ter de dois a três filhos. Quanto ao nível de escolaridade, tomamos conhecimento através de alguns moradores que ao relatarem sobre suas vidas, mencionaram não saber ler e escrever, outros estudaram até o 3º ano do Fundamental I. Os alunos que passaram pelo Grupo de Teatro Anjos de Deus e que continuam morando na São Luís, sabemos que uma parte desses alunos, concluíram o ensino médio. Alguns alunos da segunda geração estão cursando o ensino médio e uma aluna é estudante da Faculdade de Enfermagem. Durante a alfabetização das crianças algumas mães relataram que voltaram a estudar no turno da noite.

Quanto ao perfil profissional dos moradores, observamos que a maioria das mulheres trabalham em casas de famílias como domésticas, babás e faxineiras, outras, como cozinheiras de bares e restaurantes. Algumas são zeladoras de prédios. Os homens, atuam mais na construção civil. Exercem a função de pedreiros, pintores, porteiros e zeladores. São poucos os homens que trabalham na panificação e nos restaurantes. Outra parcela empreende na própria comunidade. Prestam serviços na área da beleza, do vestuário e dos alimentos, como lanchonetes, bares, mercadinhos e açougue. Algumas mães tomam conta dos filhos das vizinhas que precisam trabalhar e não tem com quem deixar os seus filhos.

O analfabetismo é a expressão da pobreza, consequência inevitável de uma estrutura social injusta. Seria ingênuo combatê-lo sem combater suas causas: é preciso partir do conhecimento das condições de vida do analfabeto, sejam elas as condições objetivas como o salário, o emprego, a moradia, sejam as condições subjetivas, como a história de cada grupo, suas lutas, organização, conhecimento, habilidades, enfim, sua cultura. Para combater o analfabetismo é indispensável conhecê-lo na convivência com a comunidade e não apenas 'teoricamente' (GADOTTI, 2003)

Quando fundei o Grupo de Teatro Anjos de Deus, embaixo de um lindo e frondoso cajueiro, não imaginava que iria encontrar crianças e adolescentes que não sabiam ler e nem tão pouco conheciam as letras do alfabeto, os dias da semana e os meses do ano, crianças estas matriculadas no ensino fundamental da rede pública de ensino. Assim mesmo, o trabalho me revelou que o fato de não saberem ler e

escrever, eram capazes de memorizar os textos dos seus personagens durante o processo de construção da ação cênica com extrema facilidade fundamentado no Sistema Laban.

Conheci o Sistema Laban no meu trabalho final de Especialização em Representação Teatral em 2004, através do livro de Ciane Fernandes intitulado O Corpo em Movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas.

O Sistema Laban/Bartenieff permite a análise, performance, observação e registro – descrição e notação – do movimento humano. Segundo Cohen (1978), há duas vertentes no estudo do Sistema Laban: a Labanotação (Labanotation) e a Labananálise ou Análise Laban de Movimento (Labananalysis ou Laban Movement Analysis – LMA). Tanto a Labanotação quanto a Labananálise originaram-se das pesquisas de movimento realizadas por Rudolf Von Laban no período entre guerras e após o mesmo, na Europa (FERNANDES, 2006).

No decorrer do processo de construção da personagem Anna Katharina Emmerick, freira alemã que recebeu os estigmas de Jesus Cristo, ou seja, Monólogo “Dolorosa Paixão”, apreender o Sistema tornou-se um prazer tanto teórico quanto prático, tamanha amplitude de investigação no fazer artístico a ser construído a partir dos seus princípios – categoria Corpo – categoria Expressividade – categoria Forma – categoria Espaço. A ideia de representar a personagem e fundamentar o trabalho no Sistema Laban, partiu do professor e orientador Everaldo Vasconcelos.

A ideia de unir as partituras de movimento criadas por Rudolf Von Laban conhecida em seu Sistema pelas Formas Cristalina ao Alfabeto, originou-se a partir da realidade apresentada dentro do Grupo de Teatro Anjos de Deus. Durante o ensaio da peça sobre o santo São Luís Gonzaga, um adolescente não quis receber o texto alegando “para quê se não sei ler”. Senti-me angustiada e constrangida diante do quadro, ou seja, a perversidade do descaso educacional diante dos meus olhos junto aquelas crianças indefesas, as maiores vítimas da exclusão social. Então, para facilitar a memorização dos textos da peça, aproveitei os estudos do Octaedro que as crianças estavam aprendendo e associei-os aos versos dos seus personagens a ser memorizado.

Percebi que, associando os versos da peça de São Luís a cada Dimensão do Octaedro no trabalho com o Grupo Anjos de Deus, facilitava a memorização dos poemas. Essa constatação me provocou um *insight* enquanto refletia sobre as

dificuldades a serem superadas dentro do grupo, referente ao analfabetismo. A fluidez da ideia foi tão precisa em meus pensamentos que ainda sentada na mesa jantando me levantei e repassei todos os movimentos do Octaedro, do Cubo e do Icosaedro, pronunciando as letras do alfabeto. Com exceção da letra z que corresponde ao Centro de Espaço, nascendo assim o Alfabeto Laban/A-Zenaide (LAZ) no dia 29 de abril de 2005.

Figura 2: Alfabeto Laban/A-Zenaide (LAZ)

Fonte: O autor.

Entre os anos de 2005 e 2011, o alfabeto foi vivenciado dentro do Grupo de Teatro para a construção de peças e coreografias. Durante o processo de trabalho, tivemos a possibilidade de apresentarmos em Conferências e Encontros Internacionais nossa prática, como: XXV Biennial Conference International Council Kinetography Laban/Labanotação, na Escuela Nacional de Danza Clássica y Contemporânea, Cidade do México, México 2007, Conferência Internacional Laban: Artes Cênicas e Novos territórios, no Centro Coreográfico do Estado do Rio de Janeiro, Brasil 2008, I Seminário Internacional sobre Exclusão, Inclusão e Diversidade na Educação, na Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil 2009, XXVI Biennial Conference International Council Kinetography Laban/Labanotação, na Suan Sunandha Rajabhat University, Bangkok, Thailand 2009 e XXVII Biennial Conference International Council Kinetography Laban/Labanotação, no Institute for Musicology, Budapeste, Hungary 2011.

Figura 3: Capela São Luís Gonzaga /Grupo de Teatro Anjos de Deus – Ano: 2009

Fonte: O autor.

MATERIAIS E MÉTODOS

Entre 2010 e 2012, o sentimento inquieto, insatisfeito e angustiado fortaleceu-se em meu coração. Nascia o desejo de alfabetizar além do Teatro. Em 2012, tomei a decisão de alfabetizar crianças. Primeiro, procurei a Escola Municipal Frei Albino, única escola pública do bairro, que presta serviço no Fundamental I, que fica no outro extremo longe da comunidade, num dos metros quadrados mais caros da cidade, próximo à praia, para saber se tinha crianças da São Luís com dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita.

O contato com as professoras revelou-me que havia crianças de diversas turmas com dificuldades. O passo seguinte foi encontrar apoio na comunidade. Este se deu através da Fátima mãe de uma aluna do Teatro, juntamente com a sua família que cedeu o terraço da casa. Visitei as famílias das crianças para apresentar o projeto de alfabetização a ser desenvolvido e se as mesmas autorizavam a participação dos seus filhos.

Figura 4: Casa da Fátima – Ano: 2012

Fonte: O autor.

Passados dois meses, tomei conhecimento por parte de um pai que havia uma casa na comunidade para alugar. A casa fica atrás da Capela São Luís no final de um beco próximo ao rio Jaguaribe. A casa da Fátima não tem muro e durante as aulas era comum a passagem de outras crianças e moradores no terreno, como também, a concentração dos vizinhos que se reúnem para jogar dominó, bater papo interferindo por um lado nas aulas e também, a necessidade do próprio método no que se refere aos espaços ocupados pelos poliedros.

No dia 18 de julho de 2012, recebi a doação do sinal do aluguel. Espaço Anjos de Deus foi o nome pensado para a Escola de Alfabetização da Mãe Rainha. Antes das aulas reunia as crianças para rezar. A ideia de rezar o terço com as crianças surgiu na alfabetização. Atualmente, o terço é rezado todo dia 18 de cada mês, com várias crianças que participaram da alfabetização e outras moradoras da comunidade. Quando o dia 18 cai no final de semana, o terço é rezado durante a semana. Na alfabetização apresentei o Capital de Graças para as crianças. Desde então, confeccionamos flores de papel para as crianças escreverem os agradecimentos e corações de papel para escreverem os pedidos.

Figura 5: Espaço Anjos de Deus – Ano: 2014

Fonte: O autor.

A alfabetização fundamentada no método LAZ (Alfabeto Laban/A-Zenaide), é desenvolvida em quatro etapas. O Octaedro e suas três Dimensões, o Cubo e suas quatro Diagonais, o Icosaedro e seus três Planos e o Centro de Espaço. Para estruturar princípios de movimento do corpo no espaço, Laban escolheu cinco figuras geométricas seguindo graus de complexidade matemática: O Tetraedro, O Octaedro, O Cubo, O Icosaedro e O Dodecaedro.

Figuras 6, 7 e 8: Método LAZ. O Octaedro, o Cubo e o Icosaedro Espaço
Anjos de Deus – Ano: 2014

Fonte: O autor.

Apresentaremos no I Congresso Internacional Schoenstatt de Educação, o ensino aprendizagem da etapa do Octaedro, que corresponde ao estudo das vogais e do encontro vocálico inicialmente. O Octaedro Regular possui oito lados e seis pontos (vértices); “compõe-se de duas pirâmides regulares invertidas coma base

comum-quadrangular-regular” (FERNANDES, 2006, p.194).

Figura 9: As Dimensões do Octaedro associadas às vogais - Alfabeto Laban/A-Zenaide (LAZ)

Fonte: O autor.

No processo ensino aprendizagem do Octaedro, a criança realiza movimentos na Dimensão Vertical Alto que corresponde a vogal A, na Dimensão Vertical Baixo que corresponde a vogal E, na Dimensão Horizontal Direita-Esquerda que corresponde a vogal I, na Dimensão Sagital Frente que corresponde a vogal O e na Dimensão Sagital Atrás que corresponde a vogal U.

Na aprendizagem da partitura do movimento, a criança vivencia cada Dimensão do Octaedro, experimentando a lateralidade direita e a lateralidade esquerda do corpo. Apresenta-se o símbolo do corpo e a partitura do movimento. Se o símbolo indica a lateralidade direita do corpo a criança inicia o movimento pelo braço direito.

8 Símbolo do Corpo
8- Lado direito do corpo
-8 Lado esquerdo do corpo
O Octaedro – As Partituras do Movimento associada às letras do alfabeto.

Dimensão Vertical Alto associada a vogal A a;

Dimensão Vertical Baixo associada a vogal E e;

Dimensão Horizontal Direita-Esquerda associada a vogal I i;

Dimensão Sagital Frente associada a vogal O o;

Dimensão Sagital Atrás associada a vogal U u.

Figura 10: Método LAZ: Aprendizagem da partitura do movimento dentro do Octaedro. Dimensão Vertical Baixo – Espaço Anjos de Deus - Ano: 2012

Fonte: O autor.

Figura 11: Método LAZ: Aprendizagem da partitura do movimento dentro do Octaedro. Dimensão Horizontal Direita-Esquerda – Espaço Anjos de Deus - Ano: 2012

Fonte: O autor.

Figura 12: Método LAZ: Etapa: O Octaedro. Atividade escrita dos símbolos do corpo, das partituras do movimento e das vogais

Fonte: O autor.

O fonema da partitura-letra é pronunciado pelo aluno após a realização do movimento associado a vogal respectiva. A escrita da partitura associada a vogal se dá após a aprendizagem do movimento.

RESULTADOS

Durante a aplicação do Método LAZ, etapa O Octaedro, observei que as crianças são receptivas na aprendizagem dos movimentos e associam facilmente as Dimensões Vertical Alto-Baixo e Horizontal Direito-Esquerdo as respectivas partituras-fonema-vogais. Quanto a Dimensão Sagital Frente- Atrás, algumas crianças apresentam dificuldade, ou seja, na Dimensão Sagital Frente à criança realiza o movimento atrás. O mesmo acontece na escrita.

Figura 13: Método LAZ: Etapa: O Octaedro. Atividade escrita das partituras do movimento, Dimensão Sagital Frente associada a vogal U u e Dimensão Sagital Atrás associada a vogal O o. Espaço Anjos de Deus – Ano: 2014

Fonte: O autor.

Figura 14: Método LAZ: Etapa: O Octaedro. Atividade escrita dos símbolos do corpo e das partituras do movimento associadas às vogais - Ano: 2014

Fonte: O autor.

CONCLUSÃO

Durante os anos de 2012 e 2015, a Comunidade São Luís Gonzaga, cenário do projeto de alfabetização Método LAZ e da Pedagogia de Schoenstatt, oferecido pelo Anjos de Deus, contribuiu para que 29 crianças que tiveram contato com o Método LAZ, alfabetizasse 9 crianças entre meninos e meninas. Durante o processo, observamos que as crianças alfabetizadas em todas as etapas, foram assíduas participando das aulas oferecidas de segunda à quinta das 18h às 19h e 30 m. As demais crianças saíram por diversos motivos. A maioria porque foram morar em outro lugar e outras porque resolveram fazer esportes marciais oferecidas pelas Igrejas

Evangélicas que ficam próximas a Comunidade entre outros.

Nesse período, observamos o quanto é importante ter um espaço apropriado para alfabetizar. Vivemos as duas experiências. Em fevereiro de 2015, tivemos que entregar a casa alugada que havia sido vendida. Passamos dois meses para conseguir o prédio da Associação dos Moradores porque estava com parte do teto desabando e rachaduras nas paredes. O problema da associação é o espaço pequeno de uma sala e quando chegávamos para alfabetizar, encontrávamos parte da sala ocupada com objetos e alimentos da associação. A porta costumava emperrar dificultando o acesso, prejudicando o trabalho pedagógico. Diante das dificuldades, procurei a mãe de uma aluna da alfabetização que cedeu o terraço da sua casa. A casa fica ao lado da Capela São Luís Gonzaga e tem muro. Outro problema, por tratar-se de um espaço pequeno e estreito não foi possível colocar os poliedros. Os movimentos eram vivenciados sem os mesmos. Alguns quadros caíam da parede por conta do reboco que não sustentava e também tínhamos a interferência da circulação de pessoas tanto da família como de vizinhos, circulando no espaço da aula. Nesse período, conseguimos o espaço da Capela para rezar o terço. O terraço da casa tornou-se pequeno para atender o número de crianças, que vinham rezar o terço. Em 2015, recebemos do Santuário da Mãe Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt de Olinda-PE, uma caixa com terços e orações “Pela União e a Paz Um Milhão de Crianças Rezando o Rosário”. Esse ano de 2016, temos recebido uma média de 20 crianças para rezar o terço.

Figura 15: Método LAZ. Casa de Geane – Ano: 2015

Fonte: O autor.

O nosso desafio no momento é conseguir meios para alugar ou construir a Escola Anjos de Deus da Mãe Rainha, próxima a Comunidade São Luís Gonzaga.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição 1988. República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.

FERNANDES, C. *O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas*. São Paulo: Annablume, 2006.

GADOTTI, M. Educação de jovens e adultos: um cenário possível para o Brasil. 200. Disponível em: www.paulofreire.org/Moacir_Gadotti.

GUEST, A.H. *Labanotation: the system of analyzing and recording movement*. New York, 2005.

LABAN, R. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

ZENAIDE. A.V.M. *Laban Alphabetizing Little Luís*. Proceeding of the Twenty-Seventh Biennial ICKL Conference held at the Hungarian Academy of Sciences – Institute for Musicology, Budapest, Hungary, 2011.

ZENAIDE. A.V.M. *Alphabet Laban/A-Zenaide: theoretical and practical background of anjos de deus*. Proceedings of the Twenty-Sixth Biennial Conference. Suan Sunandha Rajabhat University, Bangkok, 2009.

ZENAIDE. A.V.M. *Laban em encenações facilitando a alfabetização*. Cadernos do JIPE-CIT N 19. Estudos em Movimento II. Corpo, Criação e Análise. UFBA/PPGAC. 2008.